

Análise de discursos e narrativas de violência contra mulheres no jornal Diário de Notícias de Belém de 1890 a 1898¹

Elizabete do Nascimento de Jesus²

Francicleia Ramos Pacheco³

Netília Silva dos Anjos Seixas⁴

Universidade Federal do Pará - UFPA

Resumo

O presente trabalho buscou analisar narrativas e discursos de notícias envolvendo diferentes tipos de violência contra a mulher no jornal Diário de Notícias de Belém (1880-1898), periódico que circulou na capital paraense no século XIX. Além disso, a partir dessa análise, identificar como a construção dessas narrativas representava a mulher na sociedade oitocentista e compreender como esses discursos reforçavam estereótipos estabelecidos para a figura feminina.

Palavras-chave: Violência; Mulheres; Jornais Paraenses; Narrativas; Discursos.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação, 7º Semestre, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pará - UFPA, e-mail: cubasbras647@gmail.com

³ Estudante de Graduação, 7º Semestre, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pará - UFPA, e-mail: francyrmos100@gmail.com

⁴ Doutora e orientadora do trabalho. Jornalista, professora da Faculdade de Comunicação (FACOM), do Programa de Pós Graduação, Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) e do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da UFPA, coordenadora do projeto de pesquisa “Meios de comunicação no Pará em perspectiva histórica: entre memórias e sentidos” e do Grupo de Pesquisa Vestígios -Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia. E-mail: netilia@uol.com.br.

Introdução

Os meios de comunicação exercem na sociedade uma grande influência nas ações e opiniões do público, o que Thompson chama de “poder simbólico”. Segundo o autor, poder simbólico é a capacidade de influenciar, intervir e moldar a percepção do indivíduo na construção social do mundo (Thompson, 2009), isto é, pode-se compreender que as notícias veiculadas nos jornais impressos, material analisado para o presente trabalho, não eram apenas como instrumento de informação, mas como agentes ativos que reforçam as mais diferentes formas de poder, de classe, raça e gênero, por exemplo.

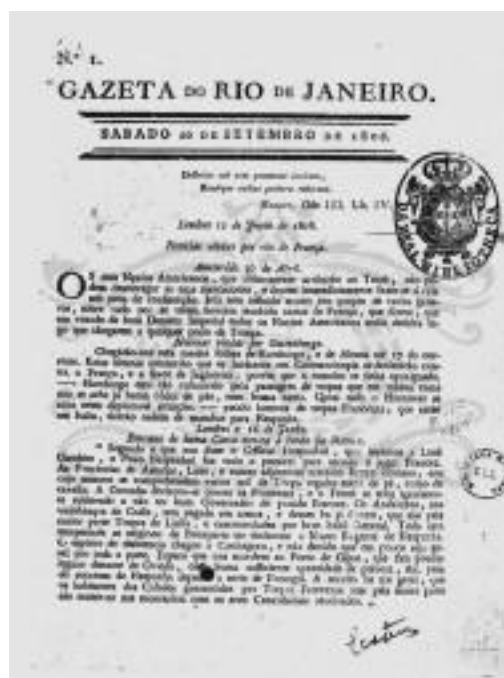
Além disso, Sodré (1999) destaca que o desenvolvimento da imprensa se dá junto ao progresso da sociedade capitalista, consequentemente, os meios de comunicação atendia interesses de um nicho burguês e capitalista, priorizando divulgação de notícias que defendiam e buscavam reforçar ideais desse grupo dominantes, seja político, econômico ou social.

O corpus de estudo é composto de textos publicados pelo jornal Diário de Notícias de Belém (1880-1898). Compreendemos que os periódicos impressos são documentos que registraram diferentes acontecimentos que moldaram a política do Brasil. As autoras Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca (2012) afirmam que os periódicos que circularam no país não apenas registram momentos importantes da história, mas servem como testemunha da trajetória política, econômica, social e cultural do país.

Dessa forma, usamos como recorte desta pesquisa o período de 1890-1898 para analisar quais narrativas e discursos estavam presentes na construção da notícia sobre violência contra mulheres no período recortado. Segundo Motta (2010, p.144), “Os discursos narrativos midiáticos se constroem através de estratégias comunicativas (atitudes organizadoras do discurso) e recorrem a operações e opções (modos) linguísticas e extralinguísticas para realizar certas intenções e objetivos”. Assim, compreender como a violência contra mulheres era narrada no jornal implica investigar não apenas a notícia pela notícia, mas as estratégias narrativas escolhidas que nortearam essas divulgações: o que foi dito, como foi construído, quais termos foram utilizados.

A imprensa chega ao Brasil de forma tardia, comparado aos demais países da América: “justifica-se as razões desse atraso em função de fatores culturais, econômicos e políticos que teriam retardado o início da imprensa no Brasil” (Barbosa, 2009, p.19). O primeiro jornal impresso do Brasil foi o Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1822) - Imagem 1, em 10 de setembro de 1808, no Rio de Janeiro, redigido inicialmente por Tibúrcio de Rocha (Morel, 2012).

Imagem 1 - Primeira edição do jornal Gazeta do Rio de Janeiro. 10 de setembro de 1808, p. 1.



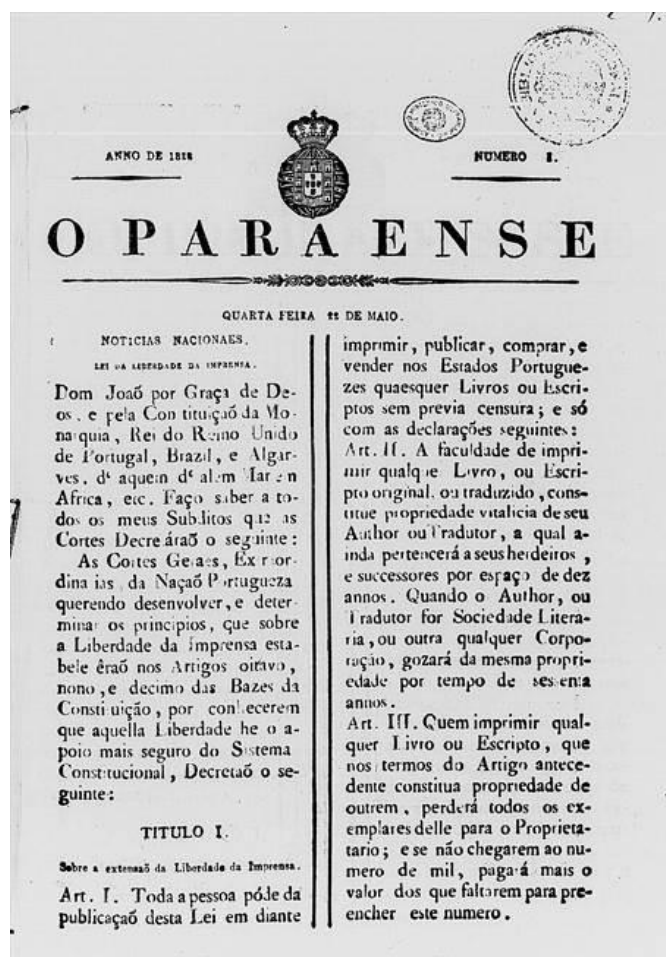
Fonte: Hemeroteca Digital/ Biblioteca Nacional.

Composto por quatro páginas e inicialmente uma coluna, o periódico foi um importante meio de divulgação das notícias na época, e, principalmente, um canal que defendia interesses da Coroa Portuguesa," Armitage situou bem o que era a *Gazeta do Rio de Janeiro*: Por meio dela só se informava ao público, com toda fidelidade, do estado de saúde de todos os príncipes da Europa e, de quando em quando, as suas páginas eram ilustradas com alguns documentos de ofício, notícias dos dias” (Sodré, 1999 p.20) com essas características o periódico não trazia notícias que fossem atrativas para o público, considerando o interesse de quem estava produzindo, pois as notícias eram apenas de fora, aquelas que vinham da corte de Portugal. Já circulava em terras brasileiras, também, o *Correio Braziliense* (1808- 1822), jornal oposicionista ao governo, publicado em Londres por Hipólito José da Costa.

Nos primeiros tempos, a imprensa foi fortemente censurada no Brasil, vindo a ter liberdade de imprensa mais tarde, com o decreto de 2 de março de 1821, assinado por D. João VI: “a partir daí poderia se afirmar que a liberdade de imprensa estaria instalada no Brasil” (Morel, 2012, p.17).

No Pará o primeiro jornal impresso a circular é O Paraense (1822-1823) (Imagem 2), idealizado por Filippe Alberto Patroni Martins. O periódico que teve o primeiro número a circular em 22 de maio de 1822 causou um verdadeiro impacto na antiga província paraense, pois, segundo Coelho (2022, p.10), “essa relação entre a imprensa e o exercício da sua liberdade, pelo menos do ponto de vista do governo militar do Pará, e assim fazia ver a Lisboa, um sério indício do crescimento do ideário independizante no Brasil”.

Imagem 2 - Primeira edição do jornal O Paraense. 22 de maio de 1822, p. 1.



Fonte: Hemeroteca Digital/ Biblioteca Nacional

O impresso Diário de Notícias de Belém (1880-1898) (Imagem 3) começou a circular

em 26 de fevereiro de 1880 (Paraoaras, 1985, p.11). Na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, nossa principal fonte de pesquisa dos jornais, estavam disponíveis apenas edições a partir do ano de 1881, logo, a partir da edição 149, de 1 de julho de 1881. Observou-se que o periódico era composto por quatro páginas e seis colunas. A primeira e última folha era reservada para anúncios e as duas páginas do meio falavam sobre política, assuntos locais e internacionais, crimes, literatura e outros nichos. Inicialmente o jornal era propriedade de Costa e Campbell.

Imagem 3 - Edição 14 do jornal Diário de Notícias de Belém, 1 de julho de 1881. p. 1



Fonte: Hemeroteca Digital/Biblioteca Nacional.

O impresso encerrou sua atividade em 1898, sendo o número 103 o último a circular, em 17 de maio de 1898. Estava como chefe de redação e de administração do jornal, Filipe José de Lima, que declara:

O sr. tenente-coronel Frederico A. da G. Costa, na edição 3 d'este mez declarou entregar-me a redacção e administração do Diário de Notícias e nada dever esta empresa na praça ou fora d'ella.

N'essa mesma edição por minha vez declarei assumir a direcção d'este Diário, sem animo deliberado porém de n'ella continuar por muito tempo. Hoje sciifico ao público que suspendo a publicação d'esta folha por tempo indeterminado (Diário de Notícias de Belém, 1898, p. 1)⁵.

O jornal Diário de Notícias de Belém (1880-1898) circulou durante períodos históricos para o país, como a Abolição da Escravatura (1888), a Proclamação da República (1889), passagem de monarquia para república, promulgação da segunda Constituição Federal

⁵ Linguagem utilizada na época.

Brasileira (1891), e o período da Belle Époque na Amazônia (1890-1920), marcada pela modernização e higienização dos grandes centros urbanos (Soihet, 2004).

Considerando a importância histórica desses eventos que moldaram a política social e cultural do país, entendendo que “a nação brasileira nasce e cresce com a imprensa” (Martins; Luca, 2012) e compreendendo que o discurso produz um campo de efeitos de sentido desde a produção e recepção (Véron, 2005), objetivamos analisar e identificar a) quais narrativas e discursos o impresso Diário de Notícias de Belém construía acerca de notícias de violência contra mulher; b) com que frequência aparecia notícias de violência contra mulher; c) quais tipos de violência eram mais noticiados; d) quais conteúdos eram destinados às mulheres; e) quais os termos utilizados para noticiar os casos de violência e como eles revelam valores e normas sociais da época.

Metodologia

Para a realização do trabalho adotamos uma abordagem qualitativa, a partir de análise documental em jornais, especificamente o Diário de Notícias de Belém (1880-1898), disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

O recorte da análise foi definido de 1890 a 1898, levando em consideração a relevância histórica. No âmbito nacional o Brasil vivia seus primeiros anos da República, proclamada em 15 de novembro de 1889. Em 1891 é promulgada a segunda Constituição Federal do Brasil sob um regime republicano. Esses anos foram marcados por intensas mudanças políticas, sociais e estruturais, após a Proclamação da República, as cidades brasileiras passaram por profundas mudanças urbanas a fim de eliminar vestígios da Monarquia (Gomes, 2013) e consolidar assim a ideia de modernização e progresso.

No Pará, o final do século XIX e início do século XX é igualmente marcado por significativas transformações que experimenta o auge do ciclo da borracha que trouxe com a modernização fortes desigualdade sociais, higienismo social e normas rígidas de conduta e moralidade, em especial às mulheres (Soihet, 2004).

Para além disso, usaremos a pesquisa bibliográfica de autores que retratam o cotidiano das mulheres, de temas relevantes para a pesquisa como a violência que as mulheres sofriam no período oitocentista e como isso era retratado nos jornais; leituras que abordam discursos,

narrativas e produção de sentidos; por fim, serão incluídos autores que trabalham o contexto histórico, social do período recortado.

Resultado e discussão

A presença das mulheres no início do século XIX era restrita apenas ao lar, onde eram responsáveis por cuidar do marido e dos filhos, reflexo da sociedade patriarcal em que estavam inseridas, muitas não tinham acesso à educação e aquelas que eram alfabetizadas ficavam no espaço do lar, ao pesquisarmos os jornais essa ausência das mulheres também se faz presente, existem poucas notícias sobre elas, assim é preciso recorrer a outras fontes e documentos que auxiliem no conhecimento sobre a participação feminina

Durante longo tempo, somente o feito dos heróis e as grandes decisões políticas eram considerados dignos de interesse para a história. A partir de 1960, juntamente com outros subalternos como os camponeses, os escravos e as pessoas comuns, as mulheres foram alçadas à condição de objeto e sujeito da história. Porém, a dificuldade em se obter fontes para buscar reconstituir a atuação das mulheres é desalentadora. Não existem registros organizados. No tocante às mulheres pobres, analfabetas em sua maioria, a situação se agrava. Entregando, no meio dessa aridez, a documentação policial e judiciária revela se material privilegiado na tarefa de fazer vir à tona a contribuição feminina no processo histórico (Soihet, 2004, p. 305).

É por meio da documentação policial que encontramos personagens femininas que estavam buscando mais espaços de participação, marcando um longo processo de emancipação que foi se consolidando ao longo do século XIX, com as mulheres reivindicando mais espaços e mais direitos.

Analisando o jornal Diário de Notícias de Belém dos meses de janeiro e fevereiro de 1891, encontramos apenas duas ocorrências referentes a mulheres e o caráter das notícias se refere a violências e crimes cometidos contra elas.

No dia 21 de janeiro de 1891, encontramos uma notícia no jornal que destaca a prisão de um homem, soldado do corpo de polícia, com o nome de Leôncio Cezar de Carvalho, tendo espancado a sua amazia, Candida Maria Corrêa, que veio a falecer em decorrência do espancamento. A notícia ainda destaca que Candida estava embriagada e tinha sofrido um aborto, tendo Leôncio enterrado o feto no quintal, ele sendo tratado como criminoso e sendo recolhido na prisão. Este caso retrata uma ação violenta contra Candida, que estando grávida

perde a criança e ainda vem a óbito depois de sofrer o espancamento por parte de seu companheiro. É possível que esse caso só tenha sido relatado no jornal pelo cargo que ele ocupava como soldado de corpo de polícia, tendo destaque na sociedade.

Segundo Soihet (2004, p. 305) “o código penal, o complexo judiciário e a ação policial eram os recursos utilizados pelo sistema vigente a fim de disciplinar, controlar e estabelecer normas para as mulheres de segmentos populares”, estratégias utilizadas para que as mulheres desempenhem as funções que lhe eram atribuídas. A ação policial buscava garantir que elas se comportassem de acordo com as normas estabelecidas, desse modo elas só podiam sair se estivessem acompanhadas de seus maridos, assim como frequentar determinados lugares.

Outra notícia é do dia 01 de fevereiro de 1891, quando aparece um caso de estupro cometido por Francisco Antônio de Souza contra a menor Julia Thomé de Nazareth, de apenas 8 anos de idade. A notícia destaca que ela era protegida do Sr. Silvestre Pinto dos Reis e que Francisco era cozinheiro na casa. Após a prisão de Francisco foi realizado o corpo de delito confirmando o crime, ao que o jornal destaca que o delegado Alteres Solor seria inexorável com o repugnante D. Juan. (Diário de Notícias de Belém, 1891)

O caráter de relatos sobre violência ou crime cometido contra mulheres também permanece no ano de 1895, quando encontramos uma ocorrência em 1 de fevereiro, com uma tentativa de assassinato cometido por Annibal Tretola. Ele estava trabalhando em sua alfaiataria quando alguém foi avisá-lo que sua esposa Anna Doubo estava com seu amante Felipe Cavalgante, que tinha sido empregado de Tretola. Ao saber dessa situação, Tretola se dirigiu para a sua casa munido de um guarda-chuva com estoque. Chegando na casa encontrou sua esposa com o amante; ao ser surpreendida, Anna fugiu imediatamente, mas Tretola conseguiu alcançá-la e desferiu cinco estocadas contra ela, sendo três sobre o peito e uma em cada ombro. Um dos ferimentos do peito foi considerado gravíssimo. Tretola foi preso e conduzido para cumprir as formalidades da lei.

Os três casos trazem relatos sobre violências cometidas contra essas mulheres, praticados por homens que faziam parte do seu cotidiano. Candida veio a óbito depois do espancamento que sofreu e Anna ficou gravemente ferida ao ser atacada por Tretola, mostrando como ao longo da história “a violência seria presença marcante nesse processo” (Soihet, 2004, p. 305) principalmente contra as mulheres, marcando uma luta constante para enfrentar essas agressões que muitas vezes atingiam seus corpos e em alguns casos tirava a

sua vida.

Para além desses relatos de violência, encontramos em 30 de janeiro de 1891 notícias sobre uma escola particular dirigida pela professora normalista D. Thereza de Azevedo Ribeiro, indicada para quem quisesse aprender, além das normas de instrução, outras prendas ou trabalhos como crochê, flores de lã, couro, etc. Também encontramos um anúncio sobre a necessidade de uma criada para trabalhar em duas pensões e uma preferência para que ela pudesse dormir em casa. Esse anúncio permanece no jornal em diferentes períodos. Identificamos a presença das mulheres apenas nesses pequenos espaços do jornal Diário de Notícias de Belém.

Conclusões

As reflexões aqui abordadas objetivaram mostrar como as mulheres apareciam nas narrativas jornalísticas. Identificamos que o espaço que ocupavam era pequeno e muitas vezes restrito a casos de violência ou crime cometido contra elas. No Diário de Notícias de Belém temos informações comerciais, venda de produtos e chegada de importações, assim como anúncios de vendas e seções com notícias importantes, recomendações médicas, entre outras, notícias

que circulavam nas edições diárias. Encontrou-se, também, um anúncio sobre a procura de criadas para trabalhar em casas e pensões. Nesses anúncios também se destacavam as qualidades ou preferência para a mulher que pretendiam contratar. Observamos que isso já era um padrão estabelecido e aquelas que não correspondiam a essas características não podiam se candidatar para a vaga.

O jornal impresso era um veículo importante de circulação das notícias que após a proclamação da República tinha o papel de acompanhar e divulgar as mudanças que aquele momento pedia, como a divulgação de normas e condutas que a elite considerava civilizado (Pedro, 2004).

A partir das edições observadas notou-se baixo número de notícias envolvendo mulheres violentadas, o que demonstra que nesse período não havia interesse da imprensa em divulgar notícias que não tratasse de um projeto civilizador que construísse novos homens e mulheres (Pedro, 2004) para ocuparem as páginas do jornal. Dos três casos de violência encontrados as mulheres estavam envolvidas em violência física e os termos utilizados foram

“a menor”, “sua amazia” e “a mulher”.

Era comum encontrar nas folhas do Diário de Notícias de Belém (1880-1898) títulos e narrativas enaltecendo a figura masculina, como bons chefes de família e bons políticos. Além de não dar voz a casos de violência contra mulher, as edições analisadas do Diário de Notícias de Belém, tratavam a figura feminina apenas como objetos a serem admirados, e suas narrativas refletiam o lugar que a mulher ocupava na época - subalternizada, idealizada para não ter voz ativa. Uma das narrativas encontradas dizia “As mulheres têm razão de querer ser belas a todo preço, porque a beleza é o único mérito que os homens não lhe contestam” (Diário de Notícias de Belém, 1898, p. 1).

Morel (2012) afirma que o período Regencial no Brasil (1831-1840) foi o ápice da explosão de periódicos no país, trazendo novos protagonistas nos jornais e a presença nítida de mulheres como leitoras ativas desses periódicos, o que pode indicar que havia preocupação da imprensa na construção de suas narrativas em instruí-las quanto aos comportamentos adequados e morais da época.

Se a parte mais numerosa do público era constituída pelas moças casadouras e pelos estudantes, e o tema literário por excelência devia ser, por isso mesmo, o do casamento, misturado um pouco com o velho motivo do amor, a imprensa e a literatura (Sodré, 1999, p. 198).

Longe de espaços políticos, e sem direito de exercer a cidadania por meio do voto, igrejas, jantares sociais e encontros casuais eram os lugares que as mulheres oitocentistas frequentavam o que “incentivou a absorção das novelas românticas e sentimentais consumidas entre um bordado e outro, receitas de doces e confidências entre amigas. As histórias de heroínas românticas, langorosas e sofredoras acabaram por incentivar a idealização das relações amorosas e das perspectivas de casamento” (D’Incao, 2004, p. 187).

Observa-se e conclui-se que a imprensa reforçava estereótipos da “mulher ideal” no Século XIX, bem como contribuiu por meio de narrativas e discursos nos jornais para a representação de uma mulher submissa, doméstica e destinada ao matrimônio.

Referências

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

COELHO, Geraldo Mártires. Belém e a Belle Époque da borracha. **Revista Observatório**, v. 2, n. 5, p.32-56, 2016. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2891>.

Declaração necessária. Diário de Notícias, Belém, ano 1898, n.103, p.1, 17 maio 1898

D'INCAO, Maria Ângela.. In: DEL PRIORE, Mary (org). História das mulheres no Brasil; Carla Bassanezi (coord.de textos). 7.ed.- São Paulo: Contexto, 2004.

GOMES, Laurentino. **1889**: Como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da Monarquia e a Proclamação da República no Brasil. São Paulo: Globo, 2013.

MARTINS, Ana Luiza, e LUCA, Tania Regina de. (orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, 304 p.

MOREL, Marcos. **Os primeiros passos da imprensa**. In: MARTINS, Ana Luiza, e LUCA, Tania Regina de. (orgs.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008, 304 p.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Pragmática da Narrativa Jornalística**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Rio de Janeiro: Vozes, 2010, p. 143-167.

PEDRO, Maria Joana. **Mulheres do Sul**. In: DEL PRIORE, Mary (org). História das mulheres no Brasil; Carla Bassanezi (coord.de textos). 7.ed.- São Paulo: Contexto, 2004.

PENSAMENTOS. Diário de Notícias, Belém, ano 1898, n.11, p.1, 17 maio 1898.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOIHET, Rachel. **Mulheres pobres e violência no Brasil Urbano**. In: DEL PRIORE, Mary (org). História das mulheres no Brasil; Carla Bassanezi (coord.de textos). 7.ed.- São Paulo: Contexto, 2004.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 261 p.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2005.